

Ensino público em São Paulo



Dinheiro existe. O que é preciso é uma inversão de valores e prioridades

Ao olharmos outras secretarias de governo, podemos observar para onde foram as verbas da Educação. As áreas mais privilegiadas foram as de Transporte, Judiciário, Segurança Pública e Energia e Recursos Minerais.

Os Transportes, que seguiam tendo uma média de aplicação em torno dos 21% nos últimos anos, em 1993 saltaram para 32,86%. O Judiciário, que no mesmo período teve uma média de 12%, ficou com 39,72%. A Segurança Pública saltou de 14% para 22,40%, e Energia e Recursos Minerais passaram da

ICMS (parte do Estado). O governo, contudo, gastou só 17,94%, o que significa que deixou de aplicar o equivalente a US\$ 199,8 milhões na folha.

Com o ensino de primeiro e segundo graus, os gastos realizados foram bem menores que o orçado. A previsão era de 26,15% da arrecadação do ICMS, mas o governo gastou apenas 24,12%. Deixou de aplicar US\$ 146 milhões.

média de 2% — vejam só — para 19,88%. Só a educação gastou menos que o previsto.

Não é à toa que a educação está nesta miséria. Crianças fora da escola, professores descontentes com os baixos salários, péssimas condições de trabalho, desestímulo para prosseguir com a profissão, muitos professores abandonando a rede estadual e baixa qualidade de ensino. E há gente que ainda tem o descaramento de dizer que as entidades dos professores mentem quando falam de salários.

É uma vergonha o piso salarial de um professor alfabetizador das primeiras séries: CR\$ 195.478,16. Se tivesse o mesmo valor que tinha antes de Quércia assumir (1987), o piso valeria hoje CR\$ 589.093,00. A perda do período foi de 66,82% e ele precisaria de um reajuste de 201,36%. Os que têm mais de 15 anos de carreira recebem hoje um salário em torno de 300 URVs. Para terem o mesmo salário que recebiam antes de Maluf ser governador, o piso deveria valer aproximadamente dez vezes mais.

Também este ano o Orçamento não está sendo cumprido. Até maio, a dívida do governo com o pessoal da educação era de US\$ 114 milhões, pelo não cumprimen-

to do Orçamento, aprovado pela Assembléia Legislativa e que prevê a aplicação de 23% do ICMS na folha de pagamento da Secretaria da Educação. Até agora, essa aplicação ficou em 19,54% do ICMS, mesmo levando-se em conta uma reserva para o 13º salário. Isso significa que o governo, nesse período, poderia ter pago salários 25% maiores a todos os professores. A folha de pagamento da Secretaria de Educação é da ordem de US\$ 85 milhões.

Como se pode ver, a capacidade do Estado não está esgotada. Dinheiro existe. O que é necessário é uma inversão de valores e prioridades. A educação deve ser encarada, de fato, como fator estratégico para o desenvolvimento econômico, político e social do nosso país.

Para começar, propomos que o governo, no mínimo, cumpra seu próprio Orçamento. E, com esse dinheiro, equipe melhor as escolas da rede com bibliotecas e laboratórios e, urgentemente, valorize o profissional em sala de aula, pagando-lhe um salário mais digno. Nunca é tarde para repetir: a escola sem professor não existe.

■ Roberto Felício é presidente do Sindicato dos Professores Estaduais (Apeesp).

Educação

Os dados do Balanço Geral do Estado, publicados no *Diário Oficial* de 13 de maio, mais do que confirmar o que já sabíamos, deveria ser um “cala a boca” para aqueles que ainda defendem as ações do governo do Estado na área da educação. Entre o orçado e o realizado há um verdadeiro abismo, por onde escorreram as verbas que seriam destinadas ao ensino de primeiro e segundo

graus e para o pagamento do pessoal da Secretaria da Educação, incluindo os professores. O que demonstra que a educação não é, nem nunca foi, prioridade do governador Fleury. Ao contrário, não passou de discurso eleitoral.

Nestes dias que antecedem as eleições, é importante ter paciência e analisar os dados publicados pelo próprio governo. Quem assim o fizer verá que em 1993 o Orçamento do Estado previa gastar com a folha de pagamento da Secretaria de Educação o equivalente a 20,61% da arrecadação do